

SILVA, Jaime d'Oliveira Lobo e – *Anais da Vila da Ericeira: registo cronológico de acontecimentos referentes à mesma Vila, desde 1229 até 1943*. 3.^a ed. Mafra: Câmara Municipal de Mafra, 2002. 177 p. Coleção *Mafra de Bolso*.

Conhecido como o mestre Jaime, o autor do livro em epígrafe nasceu na Ericeira a 9 de novembro de 1875 e faleceu a 11 de Setembro de 1943. Filho de João Gomes e Silva, carpinteiro e de Virgínia Cândida de Oliveira, naturais da Ericeira, contraiu matrimónio com Maria da Conceição Marques, cerca de 1897, de quem teve quatro filhos. Carpinteiro de profissão, aprendeu música e em 1895 foi recrutado para o Regimento de Infantaria 5 (estacionado no Concelho de Mafra, freguesia da Ericeira) como aprendiz de música. Em maio de 1895 concluiu a instrução e em setembro do mesmo ano termina a formação na especialidade como músico, passando ao Regimento 2 de Caçadores da Rainha, a 3 de novembro de 1898. Em 1905 surge como regente e monitor da Sociedade Artística Ericeirense. Entre 1909 e 1914 escreveu vários artigos para o “Arqueólogo Português” e foi correspondente do jornal “A Mala da Europa”, escrevendo crónicas dos usos e costumes da vida dessa época na Ericeira. Como escrivão da Junta da Paróquia da Ericeira deu início ao seu trabalho de investigador interessado na tradução dos documentos do século XVII e XVIII. Depois de um emprego em Lisboa, na secretaria da Escola Académica, entre 1918 e 1925, regressa à Ericeira, onde ingressou ao serviço da Santa Casa da Misericórdia, como escrivão da secretaria, conservando-se até ao fim dos seus dias. Foi durante a sua passagem pela Misericórdia, que mais ativo se tornou na procura de documentação que junta até dar à estampa os “Anais da Vila da Ericeira”, editados, pela primeira vez, em Coimbra em 1933. Durante este período de tempo fez parte da Comissão Instaladora do Museu Regional, hoje Arquivo-Museu da Santa Casa da Misericórdia da Ericeira. Homem simples, humilde, bom e sábio, continua a ser uma referência incontornável na história e cultura ericeirense, assim como a sua historiografia. Na explicação prévia da primeira edição dos “Anais da Vila da Ericeira”, escrita na Ericeira, em maio de 1932, refere-se desta forma à sua obra: “Conforme se declara, lealmente, no subtítulo deste livro, ele é, apenas, um simples registo cronológico de acontecimentos referentes à Vila da Ericeira [desde 1229 até 1943]. Não tem pretensões a literatura, para a qual, aliás, o seu autor sinceramente se confessa incompetente. Como simples e modesto cabouqueiro de velharias, o autor limitou-se apenas a procurar materiais que servissem para a confeção de “O livro da Ericeira”, que deveria ser escrito pelo malgrado publicista ericeirense, José do Patrocínio Ribeiro. A prematura morte daquele historiográfico pôs termo a tal empreendimento, e os materiais adquiridos ficaram no rol das coisas inúteis, se

o grande amigo da Ericeira, descendente de avós ericeirences e grande artista, Alberto de Sousa, não tivesse proposto à Comissão de Iniciativa e Turismo as diligências necessárias para esta publicação, aproveitando-se os materiais coligidos e dando-lhes a forma de anais. Aprovada a proposta pela Comissão, em sua sessão de 20 de outubro de 1931, logo os Ex.^{mos} Srs. Dr. António Bento Franco e Tenente Homero Augusto Lopes das Neves, respetivamente Administrador-Delegado e Vogal da mesma Comissão, procederam a, muito valiosas diligências para se conseguir a conclusão das investigações necessárias, satisfazendo a Comissão de Iniciativa todas as despesas delas resultantes. Dados estes simples e sinceros esclarecimentos, o autor, pedindo que lhe relevem as insuficiências e erros do seu modesto trabalho, manifesta o desejo e a esperança de que surja alguém competente que faça mais e melhor. Ericeira, maio de 1932” (p. 15).